

Novas medidas contra inflação

Da sucursal de BRASÍLIA

O governo partirá agora para uma fase decisiva de combate à inflação, disse ontem o secretário-executivo do Projeto Carajás e membro do Conselho Monetário Nacional, Nestor Jost. Ele admitiu que, na próxima reunião do conselho, dia 8 de dezembro, algumas medidas adicionais para combater a inflação poderão ser adotadas, embora pessoalmente acredite que todas as medidas monetárias recomendadas para quebrar a espiral inflacionária já foram postas em ação. "Acho que o arrocho monetário em 84 vai ser até demais", disse Nestor Jost, mas destacando que forçosamente a inflação terá de cair de 200% para 100% no próximo ano, sob pena de "anarquizar todo o sistema econômico e a hiperinflação tomar conta do País". Em sua opinião, a principal causa da inflação, hoje, é a correção monetária, que resulta em uma enorme dívida interna. Por isso, ele defende a extinção gradual desse mecanismo,

inclusive para salvar o Sistema Financeiro da Habitação.

Falando durante almoço com jornalistas de economia de Brasília, Nestor Jost admitiu que um governo eleito pelo povo teria mais condições para combater a inflação, porque toda a sociedade estaria mais propensa a se convencer dos resultados positivos das medidas adotadas para reduzi-la. Jost deu a entender que, hoje, outra forte causa da inflação é a falta de credibilidade das autoridades econômicas junto à sociedade. Ele disse, também, que o Conselho Monetário Nacional tem-se reunido, periodicamente, por telefone, e que até a carta suplementar enviada ao FMI foi dada a conhecer aos membros do Conselho por esta via, pelos ministros econômicos. Jost disse que o CMN, nessas reuniões telefônicas, tem aprovado uma série de medidas, das quais considerou a de maior importância a emissão adicional de moeda no montante de Cr\$ 960 bilhões.